

## **SAÚDE MENTAL NO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO UNIFESO: DIVERSIFICAÇÃO DE CENÁRIOS E DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Verônica Santos Albuquerque  
José Carlos Lima de Campos**

O objeto do presente relato de experiência é a apresentação do desenvolvimento pedagógico para construção de competências relacionadas ao cuidado em Saúde Mental no currículo integrado, implantado no Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) desde 2007, o qual opera através de dois módulos articulados – o tutorial (MT) e o de prática profissional (MPP). A ênfase deste relato está na diversificação de estratégias e de cenários de ensino-aprendizagem utilizadas.

Os temas da área de Saúde Mental aparecem como transversais nos diferentes contextos dos ciclos de vida dos indivíduos e das coletividades durante todo o Curso, desde o primeiro período. Entretanto, é no quarto período que estão concentrados os conteúdos da Psiquiatria, trabalhada em articulação com a Atenção Básica. Neste período estão as bases da psicopatologia e os grandes transtornos psiquiátricos, a relação terapêutica, a Política Pública de Saúde Mental sob o prisma da Reforma Psiquiátrica e a abordagem da luta contra a exclusão social.

A construção de conhecimentos teóricos sobre Saúde Mental no quarto período tem seu cerne no MT, que é operado com base na metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP), com organização em grupos tutoriais de, em média, dez estudantes, mediados por um professor – o tutor. Neste módulo, situações-problema (SP) atuam como elementos disparadores de aprendizagem, que objetivam gerar questões com forte motivação prática e estímulo cognitivo para evocar as reflexões necessárias à busca de adequadas escolhas e soluções criativas. A partir da reflexão sobre uma dada SP, o trabalho do grupo permite que todos expressem seus saberes prévios, buscando identificar de que problemas tratam a situação. Os movimentos de identificação do problema e de formulação de possíveis hipóteses são

favorecidos pela explicitação de ideias, associações iniciais, vivências, sentimentos e valores dos estudantes. Após o levantamento das diferentes percepções sobre o problema, o grupo formula hipóteses que serão a base para elaboração de questões de aprendizagem direcionadas a checar e/ou fundamentar as explicações formuladas. As questões de aprendizagem orientam a busca de novas informações, que é realizada pelos estudantes da forma e onde considerarem mais adequado. O Curso oferece um conjunto de referências bibliográficas disponíveis como acervo na forma de livros e revistas científicas. O acesso aos bancos de dados e bases de publicações indexadas também é estimulado, além de consultoria com um professor especialista na área de Saúde Mental. As novas informações trazidas são analisadas criticamente pelo grupo no que se refere à natureza, à relevância e às fontes. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações e experiências consideradas válidas. A articulação entre esses novos saberes e a SP que os desencadeou possibilita contextualizar e transpor novas capacidades para outras situações da realidade. No quarto período, pois, são processadas oito SP no módulo tutorial. Elas abordam os transtornos do humor, da personalidade e da ansiedade, a utilização de psicofármacos, a rede de atenção à Saúde Mental, o atendimento à crise psiquiátrica, os dispositivos terapêuticos, a Reforma Psiquiátrica, entre outros temas.

Outra estratégia de ensino-aprendizagem utilizada neste período são filmes, que abordam temáticas relacionadas à Saúde Mental, e são utilizados como disparadores de debates dirigidos, reflexões e sínteses escritas. São exibidos: *Mr. Jones* (Columbia – EUA, 1993), *Uma mente brilhante* (Dreamworks – EUA, 2001) *Estamira* (Europa Filmes - Brasil, 2006); *Bicho de sete cabeças* (Buriti Filmes – Brasil, 2000); *Surtos* (Ministério da Cultura – Brasil, 2008); *Melhor é impossível* (Columbia – EUA, 1997), *Ruínas da Loucura* (Fiocruz – Brasil, 2008); *Almir Mavignier – memórias concretas* (IFCS/UFRJ, 2007) e *Um outro olhar - manual audiovisual sobre Centros de Atenção Psicossocial e Saúde Mental na Atenção Básica* (NUPPSAM/Ministério da Saúde – Brasil, 2007). A abordagem filosófica que embasou a opção curricular de utilizar filmes como recurso educacional vem sendo fundamentada no conceito de

refuncionalização da obra de arte de Walter Benjamin, filósofo alemão, um dos primeiros pensadores a afirmar que o cinema é um poderoso instrumento de educação. A obra de arte refuncionalizada não tem mais como preocupação central o ideal de beleza e cede espaço ao valor de exposição. O que interessa na obra de arte é sua função social. (BENJAMIN, 1993). No caso específico da utilização de filmes sobre saúde mental no processo de formação de enfermeiros, nos alinhamos com a reflexão de Gadelha e Paiva (2007) sobre o espaço do cinema na construção da imagem da loucura junto à opinião pública: *“os audiovisuais podem se constituir enquanto vetores de informações sobre os transtornos psíquicos, levando a uma visão mais objetiva, racional e sensível sobre a doença mental”*.

Outra estratégia utilizada é a organização de seminários sobre personalidades com alguma ligação à área da Saúde Mental. Grupos de aproximadamente dez estudantes preparam apresentações sobre as biografias de Van Gogh, Bispo do Rosário, Franco Basaglia, Nise da Silveira, Lula Wanderley, entre outros, relacionando suas histórias com os conhecimentos em construção no período. Além da atividade propiciar uma discussão em Saúde Mental transversalizada por conteúdos políticos, históricos e artísticos, observamos que os grupos de estudantes vêm preparando seus seminários a partir de pesquisa bibliográfica consistente e vêm se utilizando de recursos audiovisuais criativos nas apresentações, como ilustrações, música e teatro. Assim, a atividade promove a aprendizagem de conteúdo histórico e científico num ambiente motivador.

No MPP os estudantes atuam sob a lógica da integração ensino-trabalho-cidadania (CECCIM, 2009), que articula produção de cuidado interdisciplinar em múltiplos espaços, pesquisa, protagonismo estudantil, participação popular e transformação social. A atuação dos estudantes nas comunidades a partir das Unidades Básicas de Saúde da Família possibilita um avanço no ensino da Saúde Mental, que é o trabalho com situações cotidianas do paciente psiquiátrico no seu território. Os estudantes também desenvolvem suas atividades em serviços especializados no atendimento em Saúde Mental e em um asilo, localizado no município de Teresópolis, onde estão internadas várias pessoas com necessidades de cuidados no âmbito físico e psíquico. Diversos

desdobramentos importantes do trabalho dos estudantes nestes cenários vêm acontecendo desde a implantação do modelo curricular apresentado, destacando-se os planos terapêuticos individuais implementados com sucesso e a transformação social produzida nas instituições, em especial no asilo.

Visitas guiadas também são programadas pela coordenação do período, com destaque para o Museu de Imagens do Inconsciente (Engenho de Dentro – Rio de Janeiro). Neste espaço, os estudantes têm contado com a proposta de acompanhamento do processo psicótico através de imagens, além da interação com pacientes em atividades nos ateliês. Conhecem, ainda, obras de internos do Hospital do Engenho de Dentro que foram reconhecidos no cenário da pintura brasileira na década de 1940, como Emygdio de Barros, Fernando Diniz, Adelina Gomes, Isaac Liberato e outros.

O que se pretende com a diversificação de cenários e de estratégias de ensino-aprendizagem é proporcionar uma visão mais global e contextualizada do processo de adoecimento mental e das inúmeras possibilidades de intervenção. Assim, se espera que o estudante compreenda a complexidade do processo saúde-doença na Psiquiatria e valorize a parcela significativa do componente social nesse processo de adoecimento. A percepção sobre a experiência da abordagem da Saúde Mental no currículo integrado do Curso de Enfermagem é a de que é possível se desenvolver atributos que favorecem uma aprendizagem consistente. Por conseguinte, o que se deseja é que os profissionais em formação sejam capazes de mobilizar em suas práticas as capacidades desenvolvidas, conformando, assim, a articulação teoria-prática e a construção de competência para ação e para inclusão.

**Referências:** BENJAMIM W. *Obras escolhidas 1: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CECCIM RB. *Integração ensino-trabalho-cidadania*: responsabilidade social na educação superior. Conferência na Semana de Responsabilidade Social do UNIFESO 2009 – Conferência realizada em 19 out. 2009. com os pacientes em atividades nos ateliês.

GADELHA MJO; PAIVA CC. A representação da doença mental no cinema. Disponível em [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em 04 fev. 2009.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Saúde Mental; Currículo Integrado